

ESPAÇOS COMERCIAIS DO RECIFE COMO FERRAMENTA DE ENSINO E EDUCAÇÃO

Ana Carolina do Passo Valença¹; Profa. Dra. Maria do Carmo Caldas Dias Costa²

¹Bolsista FACEPE Laboratório e Museu de Arqueologia da UNICAP, valenca.dopasso@gmail.com; ²Coordenadora do Laboratório e Museu de Arqueologia da UNICAP (Orientadora), mcarmoc@hotmail.com

Introdução

Edificações históricas que ao longo de sua existência estiveram intimamente relacionadas com a história do comércio recifense, receberam nesse estudo a denominação de Patrimônio Comercial do Recife, sendo algumas delas tombadas como Patrimônio Cultural da cidade. A maioria dessas edificações datam do século XIX, e fizeram parte do desenvolvimento urbanístico e econômico do estado de Pernambuco. Entre elas, destacam-se a Estação Central do Recife, o Shopping Paço Alfândega, o Mercado de São José, a Estação do Brum e a Fábrica Tacaruna.

A educação patrimonial tem como um dos muitos objetivos contribuir para a divulgação da história de cidades e regiões, de modo que a população valorize e preserve seus patrimônios, não por força de leis, mas por identificá-los como registros históricos importantes para a cidade onde vive. Iniciar o processo de educação patrimonial na infância, pode, sem dúvida, contribuir para uma mudança significativa na forma como os futuros adultos venham a interpretar e preservar os bens patrimoniais que contam parte de sua própria história.

Assim a escolha dos espaços comerciais recifenses como tema para a educação patrimonial de crianças entre 7 e 13 anos, ao mesmo tempo que se constitui em um desafio, justifica-se pelo modo como a história desses patrimônios está diretamente interligada com fatos históricos que marcaram a expansão do comércio na cidade. Assim sendo, objetivou-se apresentar as crianças aos patrimônios comerciais do Recife, fazendo um paralelo entre estes e a evolução do comércio e da economia do estado.

Metodologia

Foram realizadas revisões de literaturas sobre a história dos patrimônios, caracteres arquitetônicos que marcaram a época em que foram construídos e acerca de sua utilização no passado e nos dias atuais. O resgate da história individual de cada uma das edificações, bem como de sua relação direta com o contexto histórico global da cidade do Recife foi possível pela análise de publicações que trazem recortes importantes acerca dos patrimônios comerciais objeto de nosso estudo (FRANCA 1977; CAVALCANTI, 1998; ROCHA, 2003; ESTEVES, 2005; NASCIMENTO, 2005). Foram promovidas também, revisões de literatura acerca de métodos e técnicas pedagógicas voltadas para crianças (VYGOTSKY, 1991; GUENTHER, 1997; BORGES, 2002; MARCELLINO, 2006; SANTOS, 2009;), de modo a adequarmos tanto a linguagem quanto os recursos didáticos à faixa etária do nosso público alvo.

A metodologia adotada nos minicursos oferecidos envolveu aulas temáticas de 30 minutos de duração, onde foi utilizada uma linguagem lúdica e recursos visuais constituídos por slides, no qual personagens especialmente criados para dialogar sobre a história dos patrimônios, buscaram inserir as crianças no conteúdo trabalhado, interagindo com os personagens e com os monitores.

Para cada aula temática, oficinas correspondentes foram ministradas utilizando-se jogos de tabuleiro, jogos da memória e práticas de escavações arqueológicas simuladas, para garantir a fixação dos conteúdos e a manutenção da curiosidade e do interesse dos alunos. A linguagem lúdica, foi escolhida como facilitador para manter a concentração das crianças e a descontração do ambiente no qual a dinâmica de grupo utilizada visou evitar um possível cansaço decorrente do grande número de informações repassadas.

Para avaliação quantitativa e qualitativa do curso, dois tipos de questionários foram aplicados: o primeiro visando verificar o aprendizado dos conteúdos trabalhados e o segundo objetivando avaliar o índice de satisfação como curso. No primeiro questionário, respondido no início e final do curso, foram avaliados o conhecimento prévio dos alunos sobre o conceito de patrimônio e a classificação dos patrimônios em material, imaterial, móvel e imóvel, bem como acerca a importância da preservação patrimonial. No segundo questionário, respondido apenas ao final do curso, foram avaliados os seguintes itens: interesse pelo tema trabalhado no curso; a eficiência do material didático que deu suporte as oficinas; o nível de compreensão nas aulas e oficinas; a atuação dos monitores; a

adequação da duração do curso; a pretensão de indicar o curso para outros colegas; e o interesse em ser avisado da existência de novos cursos.

Resultados e Discussão

A revisão de literatura sobre a história, caracterização arquitetônica e funcionalidade dos patrimônios culturais recifenses, mostrou que existe escassez de literatura que aborde a história dos patrimônios culturais e sobretudo que contem a história de edificações que foram e são importantes para o comércio da cidade. Por outro lado publicações que tratam de metodologias de ensino voltadas a crianças, estão presentes em grande número, ora preconizando novas técnicas criadas para aperfeiçoar o ensino prático, ora ressaltando a importância para a dinâmica do ensino em grupo como forma de manter o intercâmbio de ideias, discussões e trocas (BORGES, 2002; ROCHA, 2005).

A escassez de publicações sobre a história dos patrimônios culturais do Recife, voltadas para o ensino infantil, ressaltou a importância da produção didática para este fim e do oferecimento de cursos com esta temática para estimular a divulgação dos patrimônios conscientizando as crianças da importância de conhecer e preservar a história da cidade.

As respostas obtidas com a aplicação dos questionários evidenciaram que o tema escolhido como proposta educativa teve uma grande aceitabilidade por parte das crianças, entretanto verificou-se que a faixa etária de 7 a 13 anos, mostrou-se muito ampla, de forma que crianças mais novas apresentaram maior dificuldade em manterem a concentração as aulas e mais interesse pelas atividades realizadas nas oficinas.

A escolha do tema mostrou-se adequada ao curso, tendo em vista que 62% das crianças acharam excelente ter conhecido a história dos patrimônios e como foram importantes para o crescimento da cidade. Por outro lado, mantiveram o interesse a curiosidade constante, interagindo com a equipe de monitores, em busca de mais informações sobre o conteúdo e contribuindo com informações que já possuíam a respeito de alguns dos patrimônios estudados.

A análise quantitativa e qualitativa dos questionários, permitiu a construção de gráficos que facilitaram o estudo comparativo das respostas dadas e permitiram a realização de estudos comparativos entre as estratégias adotadas e as técnicas

pedagógicas preconizadas na literatura. Além disso facilitou a elaboração de novas estratégias visando o aprimoramento de métodos e técnicas pedagógicas, inclusive referente a escolha adequada da faixa etária do público alvo.

A análise do questionário de avaliação do índice de satisfação dos alunos com o curso, mostrou os seguintes resultados: 62% das crianças acharam excelente conhecer os patrimônios apresentados em aula; 54% dos alunos acharam bons os jogos e atividades utilizadas nas oficinas; 54% das crianças acharam que a sua compreensão do conteúdo foi excelente; 77% dos alunos acharam excelente a atuação dos monitores; 69% das crianças consideraram excelente a duração do curso e pretendem indicar esse curso para seus colegas; apenas 23% responderam que não pretendem indicar o curso para seus colegas; 7% das crianças gostariam de ser avisadas de outros cursos contra 23% que não gostariam.

O interesse das crianças foi mantido principalmente durante as dinâmicas utilizadas nas oficinas, onde os alunos divididos em grupos eram convidados a participarem de jogos de perguntas e respostas, onde as equipes com mais acertos eram premiadas. Essa prática permitiu que fossem trabalhados conceitos sobre a importância do acerto e do erro no processo de ensino aprendizagem. Nas oficinas o acerto e o erro foram sempre igualmente valorizados, de modo a favorecer a aceitação do erro como indicativo da necessidade de melhorar a atenção e não como indicativo de fracasso. Da mesma forma o acerto premiado foi sempre associado ao indicativo de que a atenção foi adequada e portanto, a premiação era o estímulo para sua continuidade.

A utilização do lúdico como ferramenta educativa mostrou-se eficiente, corroborando com o que dizem alguns autores sobre esse recurso cada vez mais utilizado na pedagogia moderna, e amparado no fato que a brincadeira é uma realidade constante para as crianças. Segundo Simone Trevizan Dias (2006):

“O brincar da criança, tem uma significação especial para a psicologia do desenvolvimento e para a educação, em suas múltiplas ramificações e imbricações, uma vez que manifesta a forma como a criança está organizando sua realidade e lidando com suas possibilidades, limitações e conflitos, já que muitas vezes não consegue falar a respeito dele mesmo. A brincadeira introduz a criança de forma gradativa, prazerosa e eficiente ao

universo sócio-histórico cultural; abre o caminho e embasa o processo de ensino/aprendizagem favorecendo a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade.”

Conclusão

A experiência de utilizar os Patrimônio Culturais do Recife, como tema para atividades educativas visando a divulgação da história da cidade e estimular a preservação patrimonial, mostrou-se satisfatória e adequada ao propósito do Museu de Arqueologia da UNICAP de contribuir com a educação em diferentes faixas etárias.

A escolha do tema conseguiu manter a atenção das crianças, porém a faixa etária para os próximos cursos deverá ser menos ampla e concentra em alunos entre 10 e 14 anos. A importância da linguagem dialogada e lúdica foi comprovadamente fundamental, para garanti o interesse das crianças durante toda a semana do minicurso.

A produção de material didático voltado para educação patrimonial de crianças é necessária e precisa ser mantida, tendo em vista a dificuldade que o tema apresenta para despertar o interesse e prender a atenção do público infantil. Conclui-se também, que novos cursos são necessários, com novas avaliações e dirigidos a novas faixa etária para fechar o diagnóstico da faixa etária ideal para este tipo de curso e definição sobre a metodologia mais adequada, para aulas teóricas e oficinas.

Referências bibliográficas

BORGES, A. T. Novos rumos para o laboratório escolar de ciências. Caderno Brasileiro de Ensino de Física, Florianópolis, v. 19, n. 3: p. 291-313, dez. 2002.

CAVALCANTI, C.B. O Recife e seus bairros. 1 ed. Recife: Câmara Municipal do Recife, 1998.

DIAS, S. T. A importância do lúdico : memorial de formação / Simone Trevizan Dias. Campinas, SP : [s.n.], 2006.

ESTEVES, L. L. Mercado de São José: as várias dimensões de um patrimônio. Recife, PE: Livro Rápido, 2005.

FRANCA, R. Monumentos do Recife: Estátuas e bustos, igrejas e prédios, lápides, placas e inscrições históricas do Recife. 2 ed., Recife: Editora do Brasil, 1977.

GUENTHER, Z. C.. Educando o ser humano: uma abordagem da psicologia humanista. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, Lavras, Minas Gerais: Universidade Federal de Lavras, 1997.

MARCELLINO, N. C.. Lazer e Educação. 3ª ed., Campinas, SP: Papyrus, 1995.

NASCIMENTO, S. R. Mercado de São José: história e cultura popular. Recife, PE: Fundação de Cultura Cidade do Recife, 2005.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento Humano. Porto Alegre, RS: Artmed, 2006.

ROCHA, A. G. G. L. Discursos de uma modernidade: as transformações urbanas na freguesia de São José (1860 – 1880). Recife: UFPE, 2003.

ROCHA, M. Método de ensino para aprendizagem e dinamização das aulas. 3ª ed., Campinas, SP: Papyrus, 2005.

SANTOS, J. M.. Pedagogia contemporânea: uma abordagem sobre as práticas educativas. [acesso em 2009 jun 26]. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/pedagogia-contemporanea-uma-abordagem-sobre-as-praticas-educativas/15959/> .

VYGOTSKY, L.S. Pensamento e linguagem. 3 .ed. SP: Martins Fontes, 1991.